

Secretaria Regional da Educação, Cultura e Desporto
Direção Regional da Educação e Administração Educativa



EBI de Água de Pau

PLANO DE ESCOLA

2024/2025

Todos juntos, a construir o Futuro!



2024-2025

PLANO DE ESCOLA

(n.º 4 do art.º 19.º do Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A, de 31 de maio)

ÍNDICE GERAL

I. Introdução	2
II. Caracterização da Unidade Orgânica	3
III. Identidade da Unidade Orgânica	3
IV. Prioridades de Intervenção e Linhas Estratégicas	12
V. Organização Administrativa da Unidade Orgânica	15
VI. Organização Pedagógica	19
VII. Planeamento / Gestão Curricular	20
VIII. Avaliação das Aprendizagens dos Alunos	25
IX. Ações / Atividades	26
X. Recursos Escolares	26
XI. Divulgação, Monitorização e Avaliação do Plano de Escola / Plano Anual de Atividades	27

Anexos

Anexo I - Modelo de Estratégia do PE - *in one page*

Anexo II – Calendário Escolar

Anexo III - Listagem de Turmas - Representantes

Anexo IV - Listagem de Equipas

Anexo V – Orientações e critérios relativos à organização do ano letivo e recomendações

Anexo VI - Matrizes Curriculares

Anexo VII - Plano Estratégico de Escola de Educação para a Cidadania

Anexo VIII - Critérios de Avaliação Transversais

Anexo IX - Critérios de Avaliação Específicos

Anexo X - Plano Anual de Atividades

Anexo XI - Manuais Escolares

Anexo XII – Relatórios de Monitorização e de Execução Final do PE



GOVERNO
DOS AÇORES



I. INTRODUÇÃO

Sob o lema “**Todos juntos, a construir o futuro!**”, foi elaborado o Plano de Escola (PE), em cumprimento do previsto na alínea b) do ponto 1, do artigo 64.º do Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A, de 31 de maio, que aprova o Regime Jurídico de Criação, Autonomia e Gestão das Unidades Orgânicas do Sistema Educativo Regional (RJCAGUO).

Este documento veio permitir congregar num único documento o planeamento estratégico de cada unidade orgânica (UO), agregando, assim, uma multiplicidade de documentos estratégicos e organizacionais de natureza diversa, designadamente os relacionados com os Projeto Educativo, Projeto Curricular, Plano de Ação Estratégica e Plano Anual de Atividades, entre outros complementares, incluindo relatórios de execução, cujas obrigatoriedade e execução resultam de imposições legais de carácter nacional e regional.

Pretende-se, pois, que o PE seja um documento objetivo, conciso e rigoroso, de orientação educativa e de planeamento estratégico articulado. Deste modo e considerando as diversas fases de planeamento, execução, monitorização e avaliação do PE, importa que o produto final seja organizador, clarificador e informativo, visando a sua apropriação individual e coletiva sobre a missão e as metas da escola, no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial.

Estruturalmente, o PE é de organização trienal e coincide com o tempo de duração de um mandato dos órgãos de administração e gestão, balizado pelo órgão executivo, sendo flexível e ajustável às necessidades e desafios de cada ano escolar, abrindo-se espaço para a sua atualização no corpo do documento.

É objetivo central deste documento, simplificar e desburocratizar o processo de gestão e organização escolar, reduzir esforços e trabalho, e minimizar os efeitos decursivos da anterior dispersão e proliferação de documentos, muitas vezes elaborados em diferentes momentos do percurso organizacional, sem se perder a construção e compilação de elementos essenciais para um adequado processo de definição, acompanhamento e reflexão sobre o rumo da escola.

Concentrar, num único documento, toda a informação que norteia o funcionamento da UO, permite demonstrar a coerência organizacional, as linhas estratégicas e operacionais, a qualidade do serviço prestado e eliminar o risco de os membros da comunidade educativa desconhecerem onde está contida a informação que norteia a sua ação.

Por fim, na execução do PE, pretende-se que toda a comunidade educativa escolar tenha consciência da importância do seu papel e da necessidade de se trabalhar colaborativamente para o sucesso educativo. Só assim será possível contribuir para a formação integral de cidadãos ativos e capazes de promover o crescimento da comunidade onde nos inserimos.



II. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA

Denominação			
Escola Básica Integrada de Água de Pau			
Morada	Rua do Foral Novo, s/N – 9560 – 280 – Água de Pau		
Telefones	296 960 330	E-mail	ebi.aguapau@edu.azores.gov.pt ceebi.aguapau@edu.azores.gov.pt



III. IDENTIDADE DA UNIDADE ORGÂNICA

História

Água de Pau é uma das mais antigas vilas micalenses, instituída por carta do rei D. Manuel I, a 28 de julho de 1515. Esta vila foi das primeiras povoações a beneficiar da legislação promulgada pelo governo liberal dos Açores e, por isso, em 1836, tinha em funcionamento a sua escola régia de instrução primária.

A EBI de Água de Pau, localizada na rua do Foral Novo, vila de Água de Pau, concelho de Lagoa, São Miguel, Açores, foi inaugurada a 17 de setembro de 2012. Anteriormente, esta UO abrangia apenas o Pré-Escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico em funcionamento nos edifícios EB1/JI Professor João Ferreira da Silva e EB1 Padre Caetano Flores. O atual edifício foi criado de raiz, com uma estrutura arquitetónica recente para servir o ensino Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos, agregando alunos da vila de Água de Pau e da freguesia da Ribeira Chã. Possui excelentes instalações e encontra-se bem-dotada a nível de recursos materiais e tecnológicos, essenciais para o desenvolvimento de atividades diversificadas.

É de salientar que no ano letivo de 2012/2013 foram apenas constituídas turmas até ao 8.º ano de escolaridade e só a partir do ano letivo de 2013/2014 foram constituídas turmas do 9.º ano de escolaridade. No ano letivo 2020/2021, deu-se início à lecionação do Programa Reativar para o 2.º e 3.º ciclos, tendo-se estendido, no ano letivo seguinte, ao Ensino Secundário.

É um estabelecimento de ensino sediado numa área de intervenção prioritária da Estratégia Regional de Combate à Pobreza e Exclusão Social (2018-2028), estando, portanto, integrado num contexto de maior adversidade, que exige uma relação de parceria e de abertura para com a comunidade local.

Missão, Visão, Valores e Perfis (aluno, docente e pessoal de ação educativa)

Qualquer organização educativa deve ter definida de forma clara a missão, a visão e os valores, como elementos centrais da construção dos seus referenciais estratégicos. A missão de uma organização está associada ao seu propósito, àquilo que justifica a sua existência, à sua razão de ser, ao que legitima a função da organização na sociedade. A visão refere-se a uma ambição, um ideal, um estado que a organização pretende alcançar num determinado intervalo de tempo, constituindo um fator de mobilização, um catalisador de energia coletiva. Por fim, os valores influenciam os comportamentos, as escolhas e as decisões que se tomam. Constituem o fio condutor da ação, sustentam a identidade da escola e regem as atividades desenvolvidas.

Para a definição da missão, da visão e dos valores orientadores do Projeto de Escola é fundamental refletir sobre o papel da nossa escola no desenvolvimento do futuro dos nossos alunos e na comunidade em que se insere, para delinear a nossa ambição e a linha de ação estratégica. Neste sentido, é essencial considerar o preconizado no documento “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, uma vez que este é um referencial para as decisões a adotar por decisores e atores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e dos organismos responsáveis pelas políticas educativas. Atendendo ao disposto neste documento, hoje, a escola deve ser capaz de garantir as melhores oportunidades educativas para os seus alunos, criando um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências.

Num contexto de mudanças aceleradas e imprevisíveis, a escola deve ser capaz de mobilizar os conhecimentos e competências das pessoas afetas à organização para poder dar resposta ao ambiente complexo na qual se situa e que lhe impõe respostas diferenciadas. Atendendo ao exposto, apresentamos a proposta de missão, de visão e de valores para a nossa escola.

1. Missão - Defendemos que a EBI de Água de Pau, como estabelecimento de educação e de ensino da rede pública do sistema educativo regional dos Açores, tem por missão contribuir para a formação integral das crianças e dos jovens, garantindo as melhores oportunidades educativas a cada um, independentemente do percurso escolar que cada um possa realizar.

A escola deve centrar a sua ação no desenvolvimento de um ambiente propício à aprendizagem, bem como de competências e literacias múltiplas, proporcionando às crianças e jovens a possibilidade de participarem, influenciarem e assumirem a responsabilidade.

2. Visão - Ambicionamos que a nossa escola continue a ser reconhecida pela qualidade e pela inovação da sua ação educativa. Queremos uma escola dinâmica, inclusiva, inovadora e, sobretudo, focada na formação de crianças e jovens autónomos e responsáveis e cidadãos mais felizes e ativos.



3. Valores - Os valores que defendemos para a ação educativa da nossa escola e que todas as crianças, jovens e elementos da comunidade educativa devem desenvolver e pôr em prática são a responsabilidade, a cooperação e a autonomia.

4. Perfis – Definem-se abaixo os perfis dos alunos, dos docentes e do pessoal de ação educativa que melhor respondem à visão, missão e valores estabelecidos.

4.1 Perfil dos alunos – Tendo em conta o conjunto de competências e as aprendizagens a desenvolver pelos alunos e que constam dos documentos orientadores, preconiza-se para os alunos da EBIAP os seguintes perfis:

Na Educação Pré-Escolar:

O perfil esperado de um aluno do pré-escolar abrange um conjunto de competências, atitudes e valores que apoiam o seu desenvolvimento integral e prepará-lo para as futuras etapas educativas. Nesta fase inicial, o foco é no crescimento emocional, social, físico e cognitivo, estabelecendo uma base sólida para o aprendizado contínuo. A seguir, são destacados os principais aspetos que compõem o perfil desejado de um aluno do pré-escolar da EBIAP:

Autoconfiança e Autonomia:

- Demonstrar confiança em si mesmo e na sua capacidade de realizar tarefas simples de forma independente;
- Tomar a iniciativa em atividades diárias e sente-se confortável ao explorar novos ambientes e situações.

Empatia e Relacionamento:

- Reconhecer e expressar as suas emoções de maneira adequada;
- Mostrar empatia pelos sentimentos dos outros, partilhando e colaborando com colegas.

Respeito e Cooperação:

- Respeitar as regras básicas de convivência, como esperar a sua vez e ouvir os outros;
- Participar em atividades de grupo, colaborando e ajudando os colegas.

Curiosidade e Vontade de Aprender:

- Revelar interesse ativo em explorar o mundo ao seu redor, fazendo perguntas e procurando respostas;
- Mostrar entusiasmo e prazer em atividades de aprendizagem, experimentando e descobrindo coisas novas.

Pensamento Crítico e Resolução de Problemas:

- Identificar problemas simples e tentar encontrar soluções através da experimentação e do jogo;
- Desenvolver habilidades básicas de pensamento lógico e sequência.

Literacia Inicial:

- Reconhecer letras e números, mostrando interesse em histórias, livros e no reconto de histórias;
 - Desenvolver habilidades básicas de pré-escrita e pré-leitura, como rabiscar, desenhar e reconhecer o próprio nome.
-

Habilidades Motoras Grossas:

- Participar ativamente em atividades físicas, como correr, saltar, escalar e jogar, demonstrando coordenação e equilíbrio;
- Mostrar confiança e habilidade em tarefas que exigem controle motor grosseiro.

Habilidades Motoras Finas:

- Realizar atividades que requerem destreza manual, como desenhar, pintar, recortar e colar;
- Desenvolver a precisão e o controle ao manipular objetos pequenos e realizar tarefas manuais.

Curiosidade e Exploração:

- Abordar novas experiências com entusiasmo e curiosidade;
- Participar ativamente em atividades de exploração e investigação.

Resiliência e Perseverança:

- Mostrar capacidade de tentar novamente após fracassos ou dificuldades, persistindo nas atividades até alcançar um resultado satisfatório;
- Demonstrar flexibilidade e adaptação a novas situações e desafios.

Respeito pelo Meio Ambiente:

- Desenvolver uma apreciação inicial pela natureza e pelos seres vivos, mostrando interesse em cuidar do ambiente;
- Participar em atividades que promovam a sustentabilidade e o cuidado com o meio ambiente.

Expressão Verbal e Não-Verbal:

- Comunicar ideias, necessidades e sentimentos de forma clara e adequada, utilizando tanto a linguagem verbal quanto a não-verbal;
- Participar em conversas simples, seguindo instruções e respondendo a perguntas.

Escuta Ativa:

- Demonstrar atenção e interesse ao ouvir histórias, instruções e interações com colegas e adultos;
- Seguir instruções básicas e responder de forma apropriada em diferentes contextos de comunicação.

Autoimagem Positiva:

- Desenvolver uma imagem positiva de si mesmo, reconhecendo as suas capacidades e limites;
- Sentir-se valorizado e seguro no ambiente escolar, formando uma base sólida para a autoconfiança futura.

Autonomia nas Rotinas Diárias:

- Realizar atividades diárias de forma independente, como vestir-se, alimentar-se e cuidar da sua higiene pessoal;
- Participar ativamente nas rotinas da sala de aula, assumindo responsabilidades apropriadas à sua idade.

O perfil esperado de um aluno do pré-escolar da EBIAP é abrangente e visa apoiar o desenvolvimento integral da criança, preparando-a para as futuras etapas de aprendizagem. Este perfil inclui competências emocionais, sociais, cognitivas e físicas, bem como valores e atitudes que promovem o crescimento saudável e equilibrado. Ao criar um ambiente de aprendizagem rico e estimulante, os educadores de infância desempenham um papel crucial na formação destes jovens alunos, estabelecendo as bases para uma educação contínua e bem-sucedida.

No Ensino Básico:

O perfil esperado de um aluno do ensino básico da EBIAP abrange uma série de competências, atitudes e valores que contribuem para o seu desenvolvimento integral. Este perfil não se limita apenas ao desempenho académico, mas também inclui aspetos sociais, emocionais e éticos que são essenciais para a formação de cidadãos responsáveis e ativos na sociedade. A seguir, detalha-se alguns dos principais aspetos que compõem o perfil desejado de um aluno do ensino básico, para além das competências académicas:

Pensamento Crítico e Resolução de Problemas:

- Analisar situações, formular questões pertinentes e encontrar soluções criativas para problemas complexos;
- Desenvolver o raciocínio lógico e a capacidade de fazer inferências e conclusões baseadas em evidências.

Literacia tecnológica e digital:

- Usar ferramentas tecnológicas e digitais para aprender e resolver problemas;
- Entender os princípios básicos de segurança e ética no uso da internet e das redes sociais.

Empatia e Respeito:

- Compreender e respeitar as emoções, perspetivas e necessidades dos outros;
- Apresentar comportamentos respeitosos e inclusivos, promovendo a convivência harmoniosa e a diversidade.

Trabalho em Equipa:

- Colaborar com os colegas, partilhar responsabilidades e contribuir para alcançar objetivos comuns;
- Desenvolver competências de comunicação eficaz, escuta ativa e negociação.

Autonomia e Responsabilidade:

- Gerir o seu próprio tempo e esforço, estabelecendo e cumprindo metas pessoais e académicas;
- Assumir responsabilidade pelas suas ações e decisões, mostrando iniciativa e autodisciplina.

Ética e Integridade:

- Demonstrar honestidade, lealdade e justiça em todas as interações;
- Respeitar regras e normas, tanto no contexto escolar como na comunidade em geral.

Curiosidade e Vontade de Aprender:

- Manter uma atitude curiosa e aberta à aprendizagem contínua, explorando novos conhecimentos e experiências;
- Mostrar interesse e empenho em diversas áreas do saber, desenvolvendo uma base de conhecimentos ampla e variada.

Resiliência e Perseverança:

- Enfrentar desafios e superar dificuldades com determinação e uma atitude positiva;
 - Demonstrar flexibilidade e capacidade de adaptação a mudanças e a novas situações.
-

Participação Ativa na Comunidade:

- Envolver-se em atividades comunitárias e escolares, contribuindo para o bem-estar coletivo;
- Ter consciência dos seus direitos e deveres como cidadão, participando de forma construtiva na sociedade democrática.

Consciência Ambiental:

- Compreender a importância da sustentabilidade e da preservação do meio ambiente;
- Adotar práticas ecológicas e responsáveis no dia a dia.

Hábito de Vida Saudável:

- Compreender os princípios de uma alimentação equilibrada e da importância da atividade física regular;
- Manter hábitos de higiene e cuidados pessoais.

Segurança e Prevenção:

- Conhecer e aplicar os princípios básicos de segurança, tanto em casa como na escola e na comunidade;
- Identificar e evitar comportamentos de risco.

O perfil esperado de um aluno do ensino básico é abrangente e visa formar indivíduos completos, capazes de contribuir positivamente para a sociedade. Este perfil inclui competências académicas sólidas, habilidades sociais e emocionais desenvolvidas, valores éticos e atitudes de cidadania, bem como hábitos de vida saudável. Ao promover este perfil, as escolas desempenham um papel crucial na preparação dos alunos para os desafios futuros, capacitando-os para serem cidadãos ativos, críticos e responsáveis.

4.2 Perfil dos docentes

O papel e o perfil do docente numa escola são fundamentais para o sucesso educativo e para o desenvolvimento integral dos alunos. Este profissional assume múltiplas funções que vão além da simples transmissão de conhecimento. O docente é um facilitador do aprendizado, um mentor, um modelo de comportamento, e um agente de mudança na comunidade educativa. Neste sentido, o papel e o perfil esperado de um docente da EBIAP abrange competências profissionais, pessoais e sociais, valores, atitudes e a importância da atualização contínua.

Competências Profissionais

Domínio do Conteúdo

Um docente deve ter um conhecimento profundo da disciplina que leciona. Este domínio inclui a compreensão das teorias fundamentais, conceitos avançados e práticas atuais da sua área de especialização. Além disso, é essencial que o professor esteja em constante atualização, acompanhando as novas descobertas e metodologias de ensino. Este conhecimento sólido permite que o docente transmita informações com clareza e responda a perguntas dos alunos com segurança, fomentando um ambiente de aprendizagem rico e dinâmico.

Planeamento e Organização

A capacidade de planear e organizar é crucial para um ensino eficaz. O docente deve ser capaz de elaborar planos de aula detalhados, com objetivos claros e atividades bem estruturadas que atendam às necessidades e níveis dos alunos. A organização do tempo é igualmente importante, garantindo que todos os tópicos do currículo são abordados de forma adequada. Um bom planeamento também inclui a preparação de materiais didáticos e a utilização de recursos variados que tornam as aulas mais interessantes e envolventes.

Metodologias de Ensino

Diversificar métodos de ensino é uma competência vital. O docente deve ser capaz de utilizar diferentes estratégias pedagógicas para acomodar diversos estilos de aprendizagem e manter os alunos engajados. Isso pode incluir a aprendizagem baseada em projetos, ensino cooperativo, uso de tecnologia educacional e outras abordagens inovadoras. Além disso, a avaliação contínua do progresso dos alunos permite ao docente ajustar o seu ensino para atender melhor às necessidades individuais e coletivas da turma.

Competências Pessoais

Empatia e Sensibilidade

A empatia é uma qualidade essencial para os docentes, permitindo-lhes compreender e responder adequadamente às necessidades emocionais e sociais dos alunos. Um professor empático é capaz de criar um ambiente de sala de aula acolhedor e inclusivo, onde todos os alunos se sentem valorizados e respeitados. A sensibilidade cultural também é importante, ajudando o docente a valorizar e respeitar a diversidade entre os alunos, promovendo a inclusão e o respeito por todas as diferenças.

Comunicação Eficaz

A comunicação clara e eficaz é fundamental para o ensino. O docente deve ser capaz de explicar conceitos complexos de maneira simples e acessível, utilizando uma linguagem apropriada ao nível dos alunos. Além disso, a escuta ativa é uma competência crucial, permitindo ao professor captar as necessidades e preocupações dos alunos e responder de forma apropriada. Uma boa comunicação também envolve a capacidade de dar feedback construtivo, ajudando os alunos a melhorar e a crescer.

Paixão e Entusiasmo

Demonstrar paixão e entusiasmo pelo ensino e pela aprendizagem pode ter um impacto significativo na motivação dos alunos. Quando os alunos veem o entusiasmo do professor pela disciplina, são mais propensos a se interessar e a se envolver ativamente nas aulas. A energia positiva e a paixão pelo ensino criam um ambiente de aprendizagem estimulante e inspirador, que pode despertar nos alunos o prazer de aprender.

Competências Sociais

Colaboração e Trabalho em Equipa



O ensino é uma atividade colaborativa, e a capacidade de trabalhar em equipa é essencial para um docente eficaz. Colaborar com outros docentes, pessoal de ação educativa e pais é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem coeso e de suporte. A partilha de recursos, ideias e práticas pedagógicas entre colegas pode enriquecer o ensino e beneficiar os alunos. Além disso, o envolvimento com a comunidade escolar mais ampla ajuda a criar uma rede de suporte que promove o sucesso dos alunos.

Liderança e Gestão de Sala de Aula

Gerir a sala de aula de forma eficaz é uma competência chave para qualquer docente. Isso inclui estabelecer regras claras e justas, manter a ordem e garantir um ambiente propício à aprendizagem. Um bom gestor de sala de aula é capaz de motivar e engajar os alunos, orientando-os para o alcance do seu potencial máximo. Além disso, as habilidades de liderança permitem ao docente assumir um papel ativo na implementação de iniciativas escolares e na promoção de uma cultura de melhoria contínua.

Valores e Atitudes

Ética e Integridade

Adotar comportamentos éticos e demonstrar integridade em todas as interações é fundamental para um docente. Isso inclui tratar todos os alunos com respeito e justiça, manter a confidencialidade quando necessário e ser um modelo de comportamento ético. A integridade também envolve a responsabilidade profissional, cumprindo prazos, preparando-se adequadamente para as aulas e participando ativamente em reuniões e atividades escolares.

Resiliência e Adaptabilidade

A resiliência é a capacidade de enfrentar e superar desafios, mantendo-se motivado e comprometido com o ensino. Um docente resiliente é capaz de lidar com situações difíceis, como turmas desafiadoras, mudanças nas políticas educativas ou crises pessoais dos alunos, sem perder a sua paixão pelo ensino. A adaptabilidade é igualmente importante, permitindo ao professor ajustar-se a novas metodologias, tecnologias e necessidades dos alunos de forma flexível e eficaz.

Reflexão e Desenvolvimento Profissional

A reflexão crítica sobre a prática pedagógica é uma característica essencial de um bom docente. Isso envolve a análise constante das suas aulas, métodos e resultados, identificando áreas para melhoria e desenvolvimento. Participar em oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo, como workshops, conferências e cursos de formação, é crucial para manter-se atualizado e melhorar a sua prática pedagógica. A aprendizagem contínua é uma marca de um docente comprometido com a excelência e o sucesso dos seus alunos.

Competências Tecnológicas

Literacia Digital



Num mundo cada vez mais digital, a competência tecnológica é fundamental para os docentes. Isso inclui a habilidade de utilizar ferramentas de tecnologia de informação e comunicação (TIC) na educação, como plataformas de aprendizagem online, software educativo e recursos digitais. A integração de tecnologia nas aulas pode enriquecer o ensino, tornando-o mais interativo e acessível.

Educação à Distância

A capacidade de planejar e conduzir aulas à distância tornou-se especialmente importante. O docente deve ser capaz de utilizar plataformas e recursos online eficazmente, mantendo os alunos engajados e motivados em ambientes de aprendizagem virtual. Isso inclui a criação de conteúdos digitais, a realização de aulas ao vivo e a avaliação online.

O papel e o perfil do docente numa escola são complexos e multidimensionais, refletindo a importância e a responsabilidade desta profissão. Um bom docente é um especialista no seu campo, um planeador cuidadoso, um comunicador eficaz e um líder inspirador. Ele deve demonstrar empatia, integridade, resiliência e paixão pelo ensino, enquanto continua a aprender e a adaptar-se a novas circunstâncias e tecnologias. Ao cumprir estes critérios, os docentes não só facilitam a aprendizagem académica dos seus alunos, mas também contribuem significativamente para o seu desenvolvimento pessoal e social, preparando-os para serem cidadãos ativos e responsáveis na sociedade.

4.3 Perfil do Pessoal de Ação Educativa

O pessoal de ação educativa agrega um conjunto de trabalhadores constituído por técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais, que no âmbito das suas respetivas funções, apoiam a organização, a gestão e a atividade socioeducativa das escolas.

Estes profissionais contribuem para a formação, realização, bem-estar e segurança dos alunos, colaboram ativamente com todos os intervenientes no processo educativo, participam na organização e asseguram a realização e desenvolvimento regular das atividades, com o respeito pelas diferenças culturais, opções religiosas e outras de todos os membros da comunidade escolar, assim como, o respeito pela confidencialidade.

Comunicação e articulação com a comunidade escolar/ divulgação de Informação

A comunicação e articulação com a comunidade educativa, em particular no que respeita à divulgação de informação é assegurada pelos diferentes órgãos de escola e pelas estruturas de gestão intermédia. A este respeito importa destacar o papel dos Diretores de Turma como elementos fundamentais no processo de comunicação e articulação com a comunidade escolar, em particular com os alunos e com os pais e encarregados de educação.

A via de comunicação e de divulgação da informação privilegiada na Unidade Orgânica é a digital (Sistema de Gestão Escolar – Plataforma SGE, Plataforma Microsoft Teams, *website* da unidade orgânica e página de *Facebook* e *e-mail* institucional).

Interessa referir que a EBIAP não descarta a importância da promoção do diálogo com os alunos, as famílias e a comunidade em geral, no planeamento e realização do ensino e da aprendizagem, sendo este promovido mediante: assembleia de delegados e subdelegados de turma, reuniões de pais e encarregados de educação com os diretores de turma; atendimento aos pais e encarregados de educação pelos diretores de turma e conselho executivo; presença dos representantes de pais e encarregados de educação nas reuniões da Assembleia de Escola e do Conselho Pedagógico; divulgação com recurso ao *website* da unidade orgânica e página de *Facebook*; promoção de palestras, debates e sessões de esclarecimento; realização de exposições; aplicação de inquéritos, entre outros.

IV. PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO E LINHAS ESTRATÉGICAS

(cf. *Modelo de Estratégia do PE - in one page - Anexo I*)

As prioridades de intervenção e as linhas estratégicas de ação têm de estar em linha com a missão e visão definidas. Tendo em conta o diagnóstico efetuado, nomeadamente os pontos fortes e fracos, as oportunidades e as ameaças, foram definidas as prioridades de intervenção, os objetivos, as metas, as linhas de ação estratégicas e os indicadores de desempenho, a saber:

PI1 – Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem

- *OE1 – Melhorar o sucesso educativo dos alunos*

Metas

- Não ultrapassar, no ensino regular, 8% de retenções, no cômputo de todos os ciclos de ensino;
- Melhorar os resultados da avaliação externa, comparativamente com o ano letivo anterior.

Linhas de ação estratégicas

- Promover o Desenho Universal para a Aprendizagem e a abordagem multinível para incrementar o sucesso educativo dos alunos;
- Mobilizar as MSAI que se mostrem adequadas para o sucesso dos alunos, em particular as de oferta de escola;
- Promover um maior envolvimento dos pais e encarregados de educação, em particular através da realização de Compromisso de Sucesso Educativo.

Indicadores de desempenho

- Dados dos resultados da avaliação interna e externa (relatórios semestrais dos resultados da UO e relatórios disponibilizados pelo IAVE);
 - Dados do documento resumo das MSAI mobilizadas por turma/aluno;
 - N.º de Compromissos de Sucesso Educativo celebrados e balanço da eficácia dos mesmos.
-

-
- *OE2 – Melhorar a qualidade do ensino - aprendizagem*

Metas

- Melhorar os resultados da avaliação interna e externa, comparativamente com o ano letivo anterior;
- 50% ou mais do pessoal docente e do pessoal de ação educativa frequente, uma ou mais, sessões de capacitação ao nível das áreas científica, pedagógica e tecnológica;
- Atingir um grau de satisfação entre 3 e 4 pontos (numa escala de 1 a 5), no inquérito a aplicar à comunidade educativa e destinados a aferir a qualidade do ensino – aprendizagem.

Linhas de ação estratégicas

- Promover o Desenho Universal para a Aprendizagem e a abordagem multinível para incrementar o sucesso educativo dos alunos;
- Proporcionar e incentivar o pessoal docente e o pessoal de ação educativa a frequentar sessões de capacitação ao nível das áreas científica, pedagógica e tecnológica;
- Promover o trabalho colaborativo entre os diferentes intervenientes;
- Promover projetos/iniciativas de inovação pedagógica.

Indicadores de desempenho

- Dados obtidos das sessões de focus-grupo realizadas a docentes e alunos;
- Dados dos relatórios de inquéritos a docentes e alunos;
- N.º de ações de formação interna e externa frequentadas pelos docentes e pessoal de ação educativa;
- N.º de sessões de trabalho colaborativo agendadas e desenvolvidas;
- N.º de projetos/iniciativas de inovação pedagógica desenvolvidos;
- Resultado do valor obtido no inquérito a aplicar à comunidade educativa e destinados a aferir a qualidade do ensino – aprendizagem.

PI2 – Combater a indisciplina

- *OE – Combater a indisciplina*

Metas

- Diminuir o número de procedimentos disciplinares, em especial nos 6.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade, comparativamente com o ano anterior.

Linhas de ação estratégicas

- Promover a intervenção dos elementos do Espaço + Cidadania perante as situações de indisciplina;
- Implementar projetos que desenvolvam competências sócio emocionais para a prevenção e promoção da problemática;
- Mobilizar as MSAI, em particular a Promoção do Comportamento Pró-social, tutorias, mentorias e intervenção com foco académico e comportamental;
- Solicitar intervenção do Serviço de Psicologia;
- Envolver os pais e encarregados de educação no processo de resolução dos problemas de indisciplina, através da celebração de compromissos para o Sucesso Educativo;
- Regulamentar o uso de telemóveis.

Indicadores de desempenho



-
- Dados dos relatórios mensais e final do Gabinete + Cidadania;
 - N.º de projetos desenvolvidos que visem a promoção de competências sócio emocionais;
 - Dados do documento resumo das MSAI mobilizadas por turma/aluno;
 - N.º de solicitações diretas do Serviço de Psicologia;
 - Avaliação do parâmetro do comportamento registado pelo CT nas atas das reuniões;
 - Dados dos relatórios semestrais dos resultados alcançados pela UO;
 - N.º de Compromissos para o Sucesso Educativo que visam o combate à indisciplina e balanço da eficácia dos mesmos.

- *OE4 – Promover um clima positivo de aprendizagem escolar*

Metas

- Atingir um grau de satisfação entre 3 e 4 pontos (numa escala de 1 a 5), no inquérito a aplicar à comunidade educativa e destinados a aferir o clima positivo de aprendizagem escolar;
- Aumentar o número de alunos envolvidos em clubes e projetos, comparativamente com o ano anterior;
- Aumentar o número de intercâmbios escolares, comparativamente com o ano anterior.

Linhas de ação estratégicas

- Promover o Desenho Universal para a Aprendizagem e a abordagem multinível para incrementar o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem;
- Promover o desenvolvimento das competências inscritas no PASEO, em especial do relacionamento interpessoal, desenvolvimento pessoal e autonomia e pensamento crítico e criativo;
- Promover iniciativas/projetos na escola, de âmbito regional, nacional e internacional.

Indicadores de desempenho

- Dados obtidos das sessões de focus-grupo realizadas a docentes e alunos;
- Dados dos relatórios periódicos e final de execução do PAA;
- Dados dos relatórios de inquéritos a docentes e alunos.

PI3 – Envolver os pais e encarregados de educação ativamente na vida escolar

- *OE5 – Melhorar o envolvimento entre Escola-EE*

Metas

- Proporcionar a participação de pais/EE em, pelo menos, duas atividades do PAA;
- Assegurar a presença de 50% ou mais de pais/EE, em sessões de atendimento com os diretores de turma, em pelo menos, 3 momentos ao longo do ano letivo;
- Atingir um grau de satisfação entre 3 e 4 pontos (numa escala de 1 a 5), no inquérito a aplicar à comunidade educativa e destinados a aferir o grau de envolvimento entre Escola-EE.

Linhas de ação estratégicas

- Incentivar a frequência da participação dos pais e encarregados de educação em atividades do PAA;
- Responsabilizar os pais/ EE de educação pelo processo de ensino aprendizagem dos seus educandos.

Indicadores de desempenho



- Dados do registo de participação nas atividades promovidas e destinadas a pais e encarregados de educação;
- Dados dos registos de atendimentos presenciais aos Encarregados de Educação;
- Dados dos relatórios periódicos e final de execução do PAA;
- Dados dos relatórios de inquéritos a docentes e EE.

V. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ORGÂNICA

Regime de Funcionamento

Diurno Noturno Semestral Periodal

Dia da Semana | 2.ª a 6.ª-feira

Calendário Escolar/ Calendários de Reuniões

cf. Calendário Escolar - Anexo II – a anexar assim que aprovado pela SRECD.

A definição do calendário escolar é da competência da Unidade Orgânica e obedece ao estabelecido legalmente. O calendário escolar é atualizado após cada ano letivo.

As reuniões dos órgãos de administração e gestão e das estruturas de gestão intermédia decorrem como previstas na legislação em vigor (DLR N.º 19/2023/A, de 31 de maio) e nos Regimentos Internos dos diversos órgãos.

Assembleia de Escola

Nome e Cargo

Maria Odília Mancebo - Presidente da Assembleia de Escola;
 Hermínia Rodrigues - Presidente do Conselho Executivo;
 Paulo Martins - Presidente do Conselho Pedagógico;
 Mara Silva - Docente do Pré-Escolar;
 Marcos Mota - Docente do 1.º CEB;
 Beatriz Lopes - Docente do 2.º CEB;
 José Figueira - Docente do 3.º CEB;
 Fábio Moniz - Representante do Pessoal de Ação Educativa;
 Carlos Guimarães - Representante do Pessoal de Ação Educativa;
 Graziela Medeiros e Cristina Medeiros - Representantes dos Encarregados de Educação;
 Albertina Oliveira - Representante da Câmara Municipal de Lagoa.

As competências deste órgão encontram-se definidas na secção II do DLR N.º 19/2023/A, de 31 de maio.

Conselho Pedagógico



Nome e Cargo
Paulo Martins - Presidente / Coordenador dos Projetos de Desenvolvimento Educativo;
Hermínia Rodrigues - Presidente do Conselho Executivo;
Fernanda Lima - Coordenadora do Departamento do Pré-Escolar;
Leonor Medeiros - Coordenador do Departamento do 1.º CEB;
Rita Ledo - Coordenadora do Departamento de Expressões e Desporto;
Catarina Medeiros - Coordenadora do Departamento de Línguas, Ciências Sociais e Humanas;
Maria Ernestina Esteves - Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais;
Paula Melo - Coordenadora da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva;
Mário Ferreira - Presidente da Comissão Coordenadora da Avaliação do Pessoal Docente;
Alda Teodoro - Coordenadora dos Diretores de Turma;
Catarina Garcia - Coordenadora do Serviço de Psicologia e Orientação;
Maria Goreti Tavares - Representante do Pessoal de Ação Educativa;
Graziela Medeiros - Representante de Pais e Encarregados de Educação.

As competências deste órgão encontram-se definidas na secção III do DLR N.º 19/2023/A, de 31 de maio.

Conselho Executivo

Nome e Cargo
Hermínia Rodrigues - Presidente;
Catarina Amaral - Vice-Presidente;
Rosa Costa - Vice-Presidente;
Paulo Martins - Assessor Técnico-Pedagógico.

As competências deste órgão encontram-se definidas na secção IV do DLR N.º 19/2023/A, de 31 de maio.

Departamentos Curriculares

Denominação e composição (<i>disciplinas/grupos de recrutamento</i>)
Departamento de Educação Pré-Escolar - composto pelos docentes dos grupos 100 – Educação Pré-escolar e 101 - Educação Especial - Educação Pré-Escolar.
Departamento 1.º Ciclo – composto pelos docentes dos grupos 110 – 1.º Ciclo do Ensino Básico e 111 - Educação Especial – 1.º Ciclo do Ensino Básico.
Departamento de Línguas, Ciências Sociais e Humanas – composto pelos docentes dos grupos 120 - Inglês - 1.º Ciclo do Ensino Básico; 200 – Português e Estudos Sociais/História; 210 – Português e Francês; 220 – Português e Inglês; 290 – Educação Moral Religiosa e Católica; 300 – Português; 320 – Francês; 330 – Inglês; 400 – História e 420 – Geografia.

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais – composto pelos docentes dos grupos 230 – Matemática e Ciências da Natureza; 500 – Matemática; 510 – Física e Química; 520 – Biologia e Geologia e 550 – Informática.

Departamento de Expressões e Desporto – composto pelos docentes dos grupos 240 – Educação Visual e Tecnológica; 250 – Educação Musical; 260 – Educação Física; 530 – Educação Tecnológica; 600 – Artes Visuais; 610 – Educação Musical; 620 – Educação Física.

Os docentes do grupo 700 - Educação Especial dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário integram o departamento curricular de acordo com o seu grupo de formação académica inicial.

Representantes (coordenador/outros)

Nome e Cargo

Fernanda Lima - Coordenadora do Departamento do Pré-Escolar;

Leonor Medeiros - Coordenador do Departamento do 1.º CEB

Rita Ledo - Coordenadora do Departamento de Expressões e Desporto;

Catarina Medeiros - Coordenadora do Departamento de Línguas e Ciências Sociais e Humanas;

Maria Ernestina Esteves - Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais.

Turmas - representantes

cf. Listagem de Turmas - Representantes - Anexo III

O referido será elaborado no início de cada ano letivo.

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

Nome e Cargo

Comissão Permanente

Paula Melo – Psicóloga Escolar / Coordenadora

Hermínia Rodrigues – Presidente do Conselho Executivo

Leonor Medeiros – Representante do 1.º CEB;

Rita Ledo – Representante do 2.º CEB;

José Figueira – Representante do 3.º CEB;

Paulo Santos – Docente Especializado em Educação Especial do 1.º CEB.

Os pais ou encarregados de educação (nos termos do disposto na alínea a) do n.º 2 do artigo 5.º do DLR N.º 5, de 17 de fevereiro, podendo fazer-se acompanhar de uma outra pessoa que considere que contribua para a elaboração do relatório técnico-pedagógico previsto no artigo 31.º e, se aplicável, do programa educativo individual previsto no artigo 33.º da legislação referida).

Comissão Alargada



Juvenália Cabral - Docente Especializado em Educação Especial - EPE;
M.^a Teresa Botelho - Docente Especializado em Educação Especial - EPE;
A *designar* - Docente Especializada em Educação Especial - 2.º e 3.º CEB;
Ana Paula Ferreira - Docente do 2.º CEB;
Catarina Garcia - Terapeuta Ocupacional;
Carolina Estrela - Terapeuta de Fala;
Bruno Arruda - Assistente Operacional.

Serviço de psicologia e orientação (SPO)

Nome e Cargo

Catarina Garcia - Terapeuta Ocupacional / Coordenadora;
Carolina Estrela - Terapeuta da Fala;
Paula Melo - Psicóloga Escolar.

Outras equipas e serviços

cf. Listagem de Equipas - Anexo IV

O referido anexo será elaborado no início de cada ano letivo.

Equipa do ProSucesso;
Equipa Coordenadora da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola (ENEC);
Equipa do Secretariado de Exames;
Equipa da Biblioteca Escolar;
Equipa da Saúde Escolar;
Equipa de Professores Tutores/Mentores;
Equipa de Apoio à Implementação do Projeto de Manuais Digitais;
Equipa dos Projetos Europeus;
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Sala de Estudo (EMASE);
Equipa Multidisciplinar do Gabinete Espaço + Cidadania;
Equipa Multidisciplinar de Prevenção e Combate ao *Bullying* e *Cyberbullying*;
Equipa Coordenadora do Plano Cultural de Escola;
Comissão Coordenadora da Avaliação do Desempenho Docente.

VI. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Serviço docente, turmas e horários dos alunos e dos docentes

Critérios gerais relativos à organização do ano letivo

Num paradigma de transformação, e face à crescente diversidade das sociedades e das escolas, impõe-se a construção de uma educação inclusiva que valorize a diferença e favoreça a interculturalidade, a equidade e a justiça social, as quais constituem prioridades da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável na área da educação (ONU, 2015).

Na publicação da OCDE *Promoting inclusive education for diverse societies: A conceptual framework*, sublinha-se a necessidade de responder à diversidade que decorre de múltiplos fatores: género, identidade de género e orientação sexual; etnias, minorias nacionais e povos indígenas; movimentos migratórios e necessidades educativas. Há que considerar também a diversidade (meta)cognitiva, emocional e motivacional dos educandos em qualquer contexto educativo. Todos estes fatores obrigam a um olhar crítico sobre os currículos e as práticas de ensino, no sentido de questionar e elevar a sua adequação e relevância.

Com vista a preparar e organizar o próximo ano letivo, é elaborado, no final de cada ano letivo, um documento com as orientações e os critérios gerais a ter em conta na organização do ano letivo seguinte, nomeadamente com os critérios de constituição de grupos/turmas nos diferentes níveis de ensino, o horário de funcionamento das atividades, os critérios para a elaboração de horários e para a distribuição do serviço docente. Paralelamente, elencam-se uma série de recomendações e procedimentos a adotar na preparação do próximo ano, que devem ser tidos em conta, pelas estruturas de gestão intermédia, nomeadamente no trabalho após o término das atividades letivas do corrente ano e no início do próximo. Por fim, definem-se alguns procedimentos a observar quer no processo de avaliação dos alunos quer nas plataformas de suporte aos trabalhos dos órgãos de escola e de gestão do ensino e da aprendizagem.

cf. Orientações e critérios gerais relativos à organização do ano letivo e recomendações – Anexo V

Listagem de Turmas - Representantes - Anexo III (Este documento será atualizado no início de cada ano letivo)

Modo de identificação das turmas

Por ano de escolaridade é atribuída a cada turma uma letra por ordem alfabética (ex. A, B; 1.º A; 1.º B; 2.º A; 2.º B ...)

VII. PLANEAMENTO/ GESTÃO CURRICULAR

Documentos e orientações curriculares estruturantes para o sistema educativo regional

O currículo, entendido como o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes que é preciso que os alunos aprendam, é sustentado ao nível da operacionalização por um conjunto de documentos curriculares estruturantes do processo de ensino e da aprendizagem, designadamente o currículo nacional e as orientações curriculares e prioridades nacionais e regionais fixadas para a educação pré-escolar e para os ensinos básico, secundário e profissional, incluindo as matrizes curriculares de base; os programas das disciplinas, as aprendizagens essenciais (AE); os diplomas que regulamentam a avaliação das aprendizagens; o Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória (PASEO) e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), bem como todos os diplomas legais que os complementam.

Tendo em vista a adequação contextualizada do currículo e não obstante a autonomia de que gozam as unidades orgânicas, devem ser respeitadas as orientações, definições e formas de operacionalização constantes do currículo nacional, bem como as de carácter regional, sustentadas pelos diplomas em vigor, que legitimam a autonomia do sistema educativo regional.

- Decreto Legislativo n.º 55/2018, de 6 de julho, alterado pelo Decreto Legislativo n.º 62/2023, de 25 de julho;
- Decreto Legislativo Regional n.º 17/2015/A (alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 15/2006/A, de 7 de abril - Regime Jurídico da Educação Especial e do Apoio Educativo);
- Decreto Legislativo Regional n.º 5/2023/A, de 17 de fevereiro, alterado e republicado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 34/2023/A, de 13 de outubro;
- Decreto Legislativo Regional n.º 16/ 2019/ A, de 23 de julho;
- Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A, de 31 de maio;
- Decreto Legislativo Regional n.º 23/2023/A, de 26 de junho;
- Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio;
- Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho;
- Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho;
- Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, alterado pela Portaria n.º 278/2023, de 8 de setembro;
- Portaria n.º 59/2019 de 28 de agosto de 2019;
- Portaria n.º 78/2023 de 29 de agosto de 2023.

Oferta Formativa (modalidades de ensino)

A EBIAP disponibiliza um percurso educativo que inclui:

- Educação Pré-Escolar;
- 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico;
- Ensino Especializado em Desporto no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico.



Os desenhos curriculares são parte integrante da legislação vigente, que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular da Educação Básica para o Sistema Educativo Regional.

Paralelamente, são também apresentadas outras ofertas educativas específicas, de natureza complementar a outras existentes, preconizadas pela Portaria n.º 58/2023, de 10 de julho, nomeadamente: Programas Específicos de Escolarização e Formação:

- Programa Ocupacional;
- Programa Pré-Profissionalização;
- Programa de Formação Profissionalizante;

Oferece, ainda, o Curso de Formação de Base Reativar (B2, B3, S – Tipos A, B e C).

Em alternativa à disciplina de Educação Moral e Religiosa, oferece-se no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico a área curricular de Educação Pessoal e Social.

A EBIAP faculta aos alunos do 1.º Ciclo a lecionação de Música, Dança e Expressão Dramática por docentes do grupo 250 – Educação Musical e a lecionação de Artes Visuais por docentes do grupo 240 – Educação Visual e Tecnológica. Faculta, ainda, aos alunos do Pré-Escolar 45 minutos de Educação Física, ministrada um por docente do grupo 260 – Educação Física e 45 minutos de Inglês, nas turmas maioritariamente com alunos de idade igual ou superior a 5 anos, por um docente do grupo 120 – Inglês (1.º Ciclo do Ensino Básico). Esta oferta está condicionada pela disponibilidade de recursos humanos na unidade orgânica.

Matrizes curriculares

cf. *Matrizes Curriculares - Anexo VI*

Estratégia da educação para a cidadania

cf. *Plano Estratégico de Escola de Educação para a Cidadania - Anexo VII*

Projetos educativos e curriculares específicos/experiências pedagógicas

Pensamento Computacional – 1.º Ciclo;
Atelier do Código – 1.º e 2.º Ciclos;
Professor Tutor e Professor Mentor;
Atividades em Meio Aquático;
Equitação Terapêutica em parceria com a CML;

Gestão de apoios educativos e de recuperação das aprendizagens

A Escola integra um conjunto de estratégias de modo a promover o sucesso educativo dos alunos. Pretende-se acompanhar, desde cedo, os alunos em risco de exclusão e abandono escolar precoce, promovendo a igualdade de oportunidades de forma a alcançar o sucesso educativo.

Cabe ao Conselho Executivo, ouvido o Conselho Pedagógico e a EMAEI, à implementação do Programa de Apoio Educativo. O Apoio Educativo traduz-se na disponibilização de um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de caráter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada, para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem.

O Apoio Educativo é facultado aos alunos que revelam dificuldades no acesso ao currículo, sendo sinalizados pelo professor da disciplina, em particular nas áreas curriculares de Português e Matemática. Estes são ministrados após a anuência do EE.

A Escola disponibiliza, ainda, um conjunto de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão que visam apoiar os alunos no seu processo de ensino e aprendizagem.

Para além disso, o aluno tem livre acesso, à Biblioteca, à Sala de Estudo, espaço este cujo principal objetivo é favorecer o desenvolvimento de atitudes e hábitos de trabalho autónomo ou em grupo, bem como para conceber mecanismos de apoio ao estudo e de gestão dos diferentes ritmos de aprendizagens dos alunos. Paralelamente, visa promover um papel ativo dos alunos na resolução dos seus problemas de aprendizagem e no esclarecimento de dúvidas, incutir sentido de responsabilidade pessoal e social e proporcionar orientação e apoio geral na realização de trabalhos escolares individuais ou em grupo, nomeadamente trabalhos de casa, exercícios de aplicação e consolidação das matérias lecionadas, com a finalidade última de contribuir para o sucesso educativo dos alunos.

Relativamente às Atividades de Apoio à Aprendizagem, estas são, no 1.º ciclo, no ensino geral, as de oferta obrigatória e de frequência facultativa, assentam em metodologias de diferenciação pedagógica, integradas no contexto das medidas de suporte à aprendizagem das várias componentes de currículo. Têm uma carga semanal de 90 minutos. Com base nos resultados escolares, o Conselho de Turma indica os alunos que devem frequentar estas atividades, não obstante outros que também as possam integrar. No 2.º e 3.º ciclos, no ensino geral, as Atividades de Apoio à Aprendizagem têm a designação de “Laboratórios de Articulação Curricular” (LAC). Têm uma carga semanal de 90 minutos e são de frequência obrigatória. No caso do 3.º ciclo, estes tempos visam cumprir o diferencial entre o número de tempos semanais e o total definido na matriz de base para cada ano de escolaridade.

Os objetivos dos LAC são os seguintes:

- a) Aquisição, desenvolvimento e consolidação de aprendizagens específicas, com vista à promoção da articulação entre componentes de currículo e de formação, e áreas disciplinares;
- b) Desenvolvimento de trabalho autónomo, inter pares, com mediação de professores;
- c) Desenvolvimento de atividades de apoio à aprendizagem, assentes em metodologias de diferenciação pedagógica com vista à recuperação ou melhoria das aprendizagens;
- d) Envolvimento dos alunos, com enfoque na intervenção cívica, privilegiando a livre iniciativa, a autonomia, a responsabilidade e a cooperação.

Cada turma do ensino geral tem os LAC predefinidos no seu horário semanal, sendo estes da responsabilidade de um par pedagógico de docentes do Conselho de Turma. Compete ao Conselho de Turma a definição das tarefas a realizar pelos alunos nos LAC, com vista à consecução dos objetivos anteriores. Estas tarefas devem ser objeto de um planeamento intencional por parte dos docentes.

Ações de orientação e suporte

Orientação educativa (*estruturas de gestão intermédia – departamentos curriculares; coordenações de ano/ciclo/nível/disciplina/cursos/outros*)

Coordenadores de Departamento – elementos referidos no ponto V - Organização Administrativa da Unidade Orgânica – Representantes;

Coordenadora dos Diretores de Turma - Docente Alda Teodoro;

Coordenadora de História, Geografia e Cultura dos Açores - Sónia M. Sousa;

Coordenador do Programa REATIVAR – Cursos de Formação de Base de Nível Básico e Secundário - José Figueira.

Combate à exclusão social e de prevenção do abandono escolar, de saúde escolar, entre outros

Gabinete de Saúde Escolar;

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva;

Equipa Multidisciplinar de Prevenção e Combate ao *Bullying* e *Cyberbullying*;

Equipa Multidisciplinar do Gabinete Espaço + Cidadania;

Serviços de Psicologia e Orientação;

Compromissos para o Sucesso Educativo;

Parceria com o Projeto Reviver - Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) – Trevo;

Articulação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Lagoa (CPCJ – Lagoa) e Núcleo Local de Inserção.

Orientação escolar e vocacional

Em conformidade com o artigo 95º do DLR 19/2023/A, de 31 de maio, o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) desenvolve os seguintes domínios:

- Apoio psicológico e psicopedagógico;
- Apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa;
- Orientação escolar e profissional.

Neste âmbito, destaca-se as seguintes competências do SPO:

- Promover atividades específicas de informação escolar e profissional, suscetíveis de ajudar os alunos perante as oportunidades disponíveis;
- Desenvolver ações de aconselhamento psicossocial e vocacional dos alunos apoiando o processo de escolha e carreira.

Enriquecimento e complemento curricular, de natureza lúdica e cultural: domínios cultural, desportivo, artístico, científico e tecnológico

A EBIAP desenvolve diversas atividades de cariz extracurricular, através das quais se pretende contribuir para o desenvolvimento de várias literacias e competências, tal como previsto, por exemplo, no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Assim sendo, importa destacar as seguintes dinâmicas: Clube de Robótica; Clube de Cerâmica; Clube Escolar de Proteção Civil; Programa Erasmus +; Programa Eco-Escolas; Programa Educar para uma Geração Azul, Parlamento Jovem; Clube Desportivo Escolar; Projeto Reviver CDIJ-TREVO; Arte Bonecreira; Equitação Terapêutica (CML); Adaptação ao Meio Aquático; Projeto “O Nosso Mar”; Aprendizagem e Inovação com o Pensamento Computacional; Ponto Focal; Atelier do Código e UBBU; Recurso-Chave; Biblioteca Escolar; Projeto Cultural de Escola.

Operacionalização

As atividades desenvolvidas têm sempre como base o Domínio de Estratégia da Educação para a Cidadania e Desenvolvimento.

A articulação curricular, quer seja vertical, quer seja horizontal, é fundamental para a melhoria dos resultados e para a promoção do sucesso dos nossos alunos.

A **articulação curricular horizontal** deverá ser realizada pelos docentes de todos os níveis de ensino, nos respetivos Departamentos Curriculares com o objetivo de:

- Planificar por disciplinas/anos de escolaridade;
- Planificar trabalhos interdisciplinares;
- Partilhar experiências e práticas educativas;
- Partilhar materiais didáticos;
- Elaborar e uniformizar instrumentos de avaliação;
- Organizar atividades;
- Enriquecimento profissional (formação interpares);
- Refletir acerca dos resultados escolares;
- Definir estratégias para a resolução de problemas comuns.

A **articulação curricular vertical** deverá ser realizada pelos docentes de um nível de ensino com os docentes do nível subsequente, em reuniões, com o objetivo de:

- Identificar as aprendizagens essenciais para a sequencialidade curricular e em que ano(s) deve(m) ser mais aprofundados;
- Proporcionar condições facilitadoras aos alunos na transição de ciclos;
- Caracterizar a turma/aluno na transição de ciclo;
- Organizar projetos/atividades entre níveis de ensino;

-
- Trocar experiências e práticas educativas;
 - Promover competências transversais.

De salientar que estas diferentes articulações realizadas com recurso a um trabalho colaborativo e a uma troca de experiências entre os docentes dos diversos ciclos permitem uma melhoria do processo de ensino- -aprendizagem

VIII. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

Critérios Gerais

cf. *Critérios Gerais Transversais - Anexo VIII*

Perfis de aprendizagens específicas

cf. *Critérios Específicos - Anexo IX*

Critérios de transição e de progressão

Os critérios de transição e de progressão encontram-se definidos na Portaria n.º 59/2019, de 28 de agosto.

Exames e Provas

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS APRENDIZAGENS

- Provas de aferição dos 2.º, 5.º e 8.º anos;
- Provas finais do ensino básico no 9.º ano;
- Provas a nível de escola.

AVALIAÇÃO INTERNA DAS APRENDIZAGENS

- Exames de Equivalência à Frequência do 4.º ano;
- Exames de Equivalência à Frequência do 6.º ano;
- Exames de Equivalência à Frequência do 9.º ano.

A realização de avaliações externas e internas das aprendizagens encontra-se definida pela legislação em vigor e de acordo com as orientações do IAVE.

Estratégias para a melhoria do desempenho



A autorregulação do processo avaliativo desenvolve-se através da análise e reflexão dos resultados alcançados em Conselho Turma, em sede de Departamento e no Conselho Pedagógico. Neste processo são analisadas a evolução das taxas de (in)sucesso das diferentes áreas disciplinares e disciplinas, por ano de escolaridade; os indicadores de aprendizagem; os pontos fortes e os pontos fracos. Para além disso, são formuladas as medidas necessárias à superação dos pontos fracos, no que diz respeito às práticas didático-pedagógicas e organizacionais.

IX. AÇÕES/ATIVIDADES

(cf. *Plano Anual de Atividades - Anexo X*) – a anexar após aprovação em Assembleia de Escola

X. RECURSOS ESCOLARES

Humanos

Pessoal de Ação Educativa

Assistentes Operacionais – 29;

Assistentes Técnicos – 6;

Coordenador Técnico – 1;

Técnico Superior – 3;

Bolseiras Ocupacionais – 2.

Pessoal Docente

CTFPTI – 81;

CTFPTC – o n.º de docentes será inserido no início do ano letivo e atualizado ao longo deste.

Materiais

Manuais escolares

cf. *Manuais Escolares* – Anexo XI

O referido anexo será atualizado no início de cada ano letivo.

Outros materiais

Manuais Digitais, Material de Laboratório, Material de Desporto; Material Informático (Computadores portáteis, Tablets; Painéis Interativos; Equipamento de som, Kits de Robótica; Jogos Didáticos PCom; Mesas Digitalizadoras, auscultadores, ...).

Financeiros



A atividade financeira da UO é assegurada, quase na totalidade, por transferências do orçamento da Região Autónoma dos Açores, através da Direção Regional e Administração Educativa e, ainda, com recursos próprios (receitas próprias) e de protocolos com a Administração Local (Câmara Municipal de Lagoa, e com a Agência Nacional Erasmus +.

Toda a demonstração financeira pode ser analisada no Relatório de Gestão, anualmente entregue ao Tribunal de Contas.

XI. DIVULGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESCOLA/PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Divulgação

Para garantir que todos os membros da comunidade educativa compreendam e se envolvam no projeto, assegurando o compromisso com os objetivos estabelecidos, é essencial realizar uma divulgação em cadeia. O CE e o CP têm um papel ativo nesse processo, clarificando objetivos e estratégias delineadas, para que se dê prosseguimento a ações concretas nos departamentos e serviços, envolvendo alunos e pais/encarregados de educação. O PE será divulgado em edição impressa e publicado *online* no site da escola. A promoção de eventos abertos à comunidade e a utilização de outros meios de comunicação constituirão oportunidades para envolver um público mais vasto.

Monitorização e Avaliação do Processo.

As monitorizações anuais e avaliação final do PE serão realizadas pela Equipa de Monitorização e Avaliação do Plano de Escola (EMAPE), com base na análise dos diversos balanços, relatórios e/ou outros instrumentos criados para o efeito, devendo incluir propostas de ajustes e/ou complementos, que serão introduzidas nos seus anexos, em documento a criar para o efeito pela EMAPE. Esta monitorização irá permitir ajustar, reformular, ou mesmo retirar/colocar as metas/ações propostas, ao longo do período de vigência do PE.

A avaliação do PE visa acompanhar a qualidade da sua execução e verificar o grau de concretização dos objetivos e alcance das metas, sendo indispensável para o aperfeiçoamento e melhoria contínua do mesmo.

Relativamente à avaliação do PAA, esta é dividida por semestres para uma melhor operacionalização e monitorização do PAA e, no final de cada um, é feita uma avaliação ao modo como decorrem as atividades propostas. Esta avaliação será realizada por um docente, nomeado pelo CE.

Relatório Periódico PAA – 1.º Semestre;

Relatório Periódico PAA – 2.º Semestre;

Relatório Final do PAA.



A Equipa de Monitorização e Avaliação do Plano de Escola (EMAPE) é constituída pelos seguintes elementos:

- Mara Silva - Representante do Departamento do Ensino Pré-Escolar;
- Maria da Graça Sociedade - Representante do Departamento do 1.º CEB;
- Sandro Malveiro - Representante do Departamento do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais;
- João Pinho - Representante do Departamento de Línguas e Ciências Sociais e Humanas;
- Nuno Cunha - Representante do Departamento de Expressões e Desporto;
- Carolina Estrela - Representante do Pessoal de Ação Educativa.

O Coordenador da EMAPE é eleito de entre os membros que constituem a referida equipa. Os mandatos cessam com o fim da vigência do Plano de Escola.

cf. Relatórios de Monitorização e de Execução Final do PE - Anexo XII (a elaborar)

Reflexão em torno dos resultados escolares alcançados:

O balanço dos resultados escolares, referente aos diferentes ciclos, nas diversas disciplinas, será realizado no final de cada semestre, através de um relatório reflexivo intitulado “Análise dos resultados alcançados”, onde estarão compilados os resultados obtidos na avaliação sumativa do final do semestre e uma breve análise dos mesmos. Esta análise visará aferir o grau de consecução dos objetivos e metas traçadas no PE e verificar se a trajetória que a organização está a seguir vai ao encontro do preconizado ou, se pelo contrário, há necessidade de reformular ou reajustar as estratégias e medidas traçadas.

A análise dos resultados centrar-se-á, sobretudo, na percentagem de sucesso alcançada pelos alunos. Paralelamente, analisar-se-ão os dados referentes à indisciplina registada na UO por semestre, com comparação com os resultados homólogos dos dois anos letivos anteriores. Os dados serão apresentados sempre de uma perspetiva geral em direção ao particular: a apresentação tem início com os resultados alcançados pelos alunos, por ciclo de ensino, por ano de escolaridade e, por fim, por área curricular.

No que respeita ao 1.º ano de escolaridade, e uma vez que a avaliação dos alunos é apenas descritiva no 1.º semestre, os resultados alcançados pelos mesmos não serão considerados na análise estatística. Esta análise apenas será realizada no final do ano letivo. Relativamente aos Cursos Reativar, uma vez que estão sujeitos a um regime de avaliação modular, a análise dos resultados também será realizada no final do ano letivo.

O documento referido anteriormente, da responsabilidade do Conselho Executivo, será apresentado em reunião geral de docentes e será analisado por todos os Departamentos Curriculares. Estes últimos farão um balanço crítico dos resultados que serão apresentados e analisados em Conselho Pedagógico. De igual modo se procederá em relação aos Relatórios de Escola das Provas de Aferição (REPA).

cf. Relatórios de Monitorização e de Execução Final do PE - Anexo XII (a elaborar)

Avaliação do plano de escola/ reflexão sobre as suas conclusões

No final do período de vigência do PE, cuja duração é, excepcionalmente, por 1 ano, deve ser feita uma avaliação aprofundada sobre o contexto, *input* e *output*, com base nas opções e prioridades educativas, curriculares e organizacionais assumidas nas várias áreas de intervenção, domínios, e respetivos planos e ações de melhoria, sem esquecer os restantes projetos desenvolvidos pela UO. Para tal, devem ser analisados os vários instrumentos e fontes de recolha de informação.

O Relatório Final de Execução do PE será elaborado pela Equipa de Monitorização e Autoavaliação do Plano de Escola (EMAPE), que avaliará o grau de consecução dos objetivos e metas delineadas, dando propostas para a elaboração de novo documento para o próximo triénio. Este Relatório será analisado pelo Conselho Pedagógico e, posteriormente, avaliado pela Assembleia de Escola.

cf. Relatórios de Monitorização e de Execução Final do PE - Anexo XII (a elaborar)

Aprovado em reunião de Assembleia de Escola a _____ de julho de 2024

A Presidente da Assembleia de Escola da EBI de Água de Pau

Maria Odília Mancebo